

Sem alfabetização não há como avançar

Até quando vamos tolerar que mais da metade das crianças brasileiras não estejam alfabetizadas? Que país é esse que não coloca como prioridade erradicar o analfabetismo? Qualquer debate sobre a qualidade da Educação Básica pública que queremos para o Brasil passa por uma alfabetização de qualidade, fundamental para que as crianças leiam e escrevam com autonomia e, assim, avancem ano a ano, usufruindo plenamente das oportunidades de aprendizagem dentro e fora das unidades de ensino.

Nesse sentido, os resultados da última edição da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) 2016 são imprescindíveis para discutirmos, às portas de mais um ano eleitoral, a gravidade de termos 54,7% das crianças com nível insuficiente de proficiência em leitura ao fim do 3º ano do Ensino Fundamental, quando grande parte dos alunos já está com 9 anos. Isso significa que elas estão partindo para o 4º ano sem conseguir, por exemplo, identificar relações simples de causa e consequência em pequenos textos. São crianças que já apresentam, de saída, um comprometimento da vida escolar e, conseqüentemente, de uma vida plena, autônoma e cidadã.

As conseqüências destes resultados para o país também são graves. Socialmente falando, estamos aceitando um quadro de estagnação no nosso sistema público de ensino, o que atinge diretamente a base para o desenvolvimento do País. Por isso, a alfabetização deve ser um compromisso de Estado, e não de governos.

Um cálculo do Todos Pela Educação a partir dos resultados da ANA 2016 e na variação observada entre as duas edições da prova mostra que, no ritmo que estamos seguindo, levaríamos, por exemplo, 76 anos para termos 100% das crianças proficientes em leitura ao fim do 3º ano. Ou seja: com esses passos de formiga, precisaremos de três quartos de século para sermos um País justo em termos de oportunidades educacionais básicas.

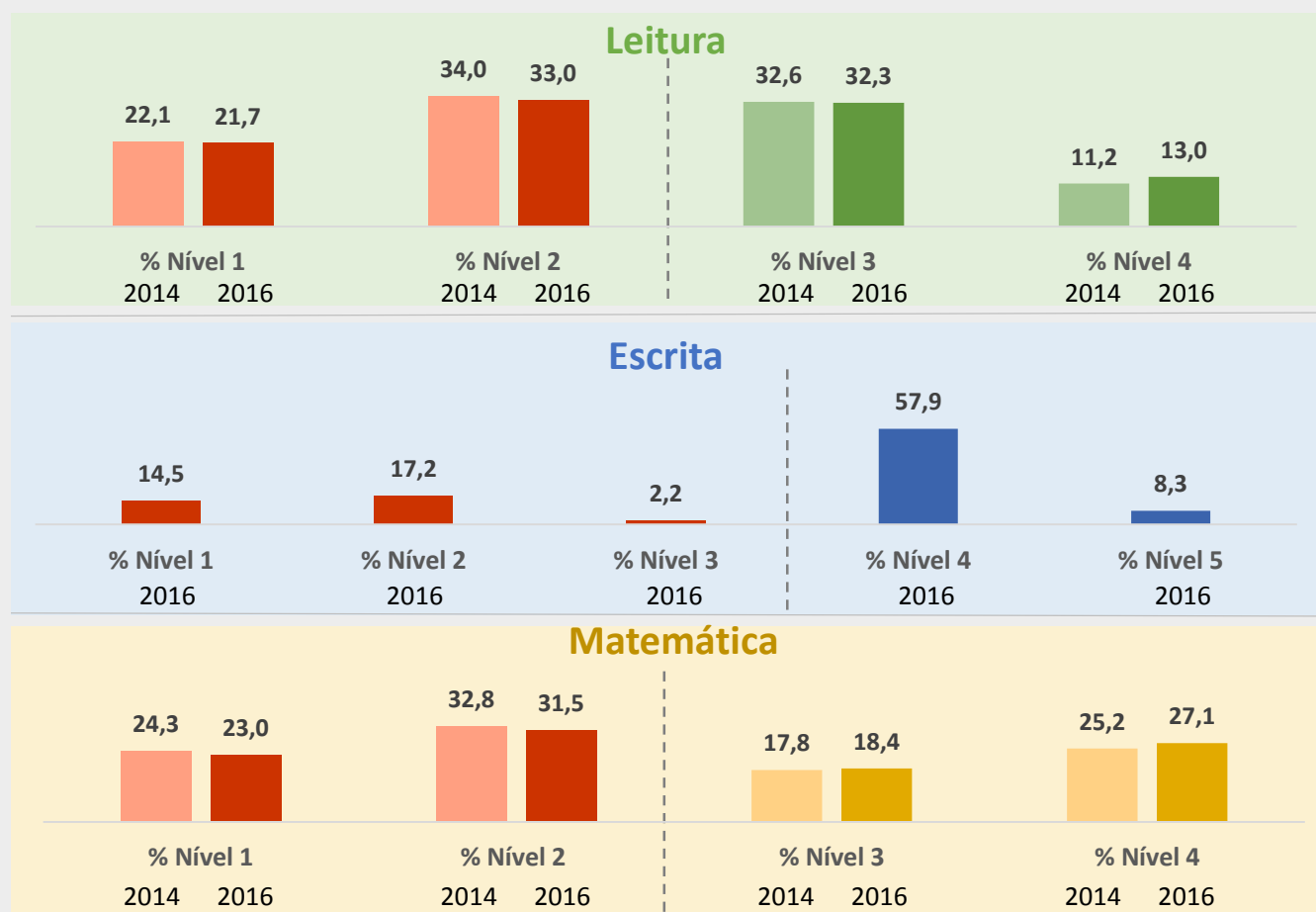
Os resultados da ANA mostram a urgência de darmos centralidade política para a Educação. É inadmissível que metade das crianças brasileiras não esteja alfabetizada ao final do 3º ano do Ensino Fundamental. Enquanto a política pública não responder a esse cenário, continuaremos sendo, para usar o mesmo vocabulário indicado na escala do MEC, um país insuficiente.

Brasil

Resultado por nível de aprendizagem

O gráfico apresentado abaixo mostra, para 2014 e 2016, o percentual de alunos do Estado por nível de aprendizagem em leitura, escrita e matemática. As colunas em vermelho sinalizam os níveis considerados insuficientes pelo Ministério da Educação.

% de alunos do Estado por nível de aprendizagem, 2014 e 2016



Alunos que estão nos níveis considerados insuficientes não conseguem realizar tarefas como:

LEITURA

Identificar informações explícitas localizadas no meio ou final de um texto.

ESCRITA

Escrever corretamente palavras com diferentes estruturas silábicas (ex: professor, lousa)

MATEMÁTICA

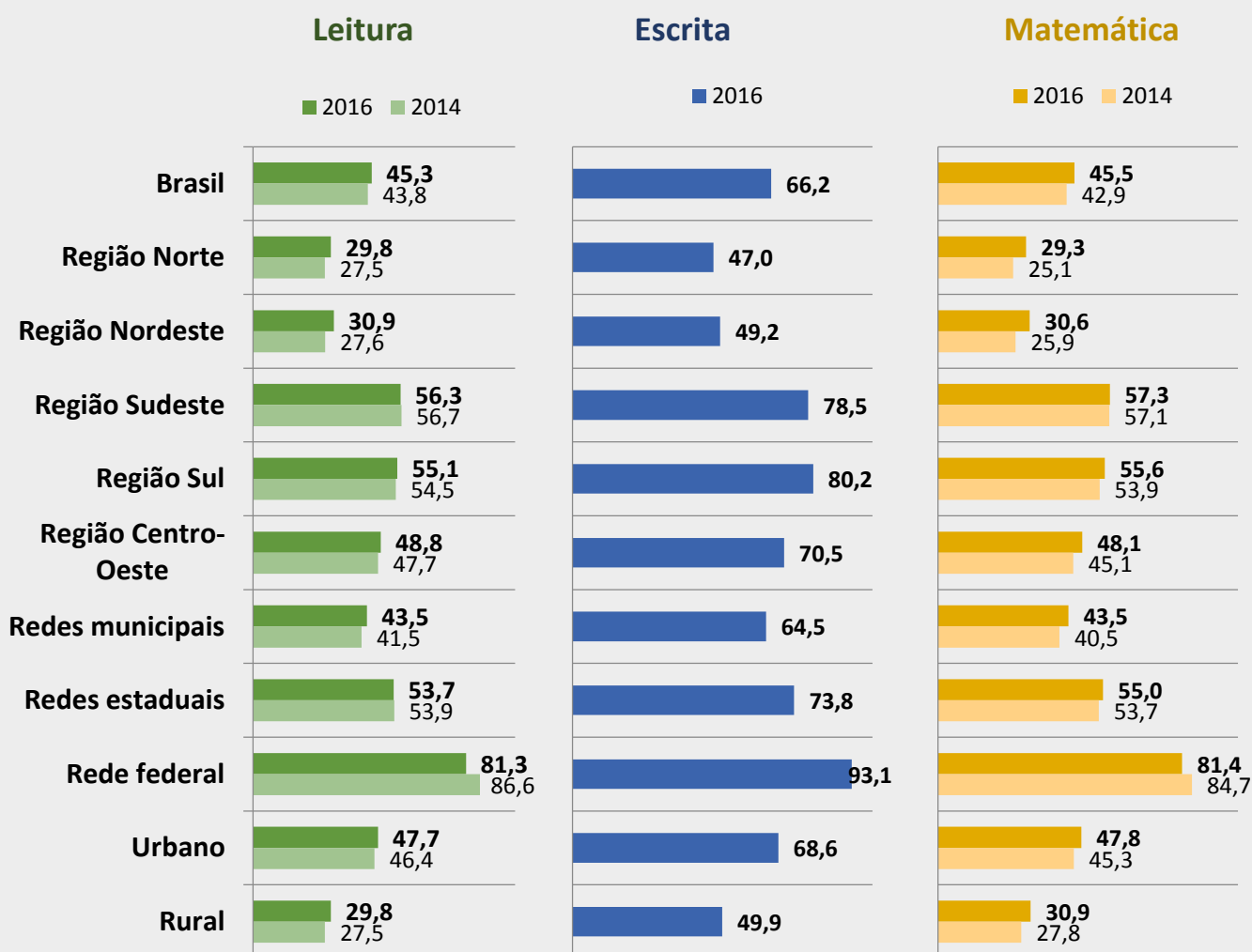
Realizar contas de subtração envolvendo números naturais maiores ou iguais a 100 (ex: $250 - 70 = 180$)

*Conforme informado pelo INEP nos testes de Escrita, houve mudanças metodológicas entre as edições de 2014 e 2016, o que impossibilita a comparabilidade dos dados.

Comparação de resultados

O gráfico apresentado abaixo mostra, para 2014 e 2016, o percentual de alunos com aprendizagem suficiente em leitura, escrita e matemática. Junto a este resultado apresentamos também a diferença nos resultados das regiões e das redes de ensino.

% de alunos do país com aprendizagem suficiente



83,7% das matrículas da rede pública dos 3 primeiros anos do Ensino Fundamental I estão em **redes municipais** e **16,3%** na **rede estadual**.

*Conforme informado pelo INEP nos testes de Escrita, houve mudanças metodológicas entre as edições de 2014 e 2016, o que impossibilita a comparabilidade dos dados.

Brasil

Indicadores de contexto



15,8% dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental com 2 anos ou mais de atraso escolar ¹



87,9% das crianças de 4 e 5 anos estavam na escola em 2013 ² (ano em que os alunos que fizeram a ANA 2016 deveriam estar na pré-escola)



79,5% dos professores dos 3 primeiros anos do E. Fundamental lecionam em uma única escola ¹



78,2% dos professores do Ensino Fundamental I possuem Ensino Superior ¹



85,7% das escolas de Ensino Fundamental I possuem infraestrutura básica ¹ (água filtrada, esgoto, energia e banheiro)



53,7% das escolas do Ensino Fundamental I possuem biblioteca ou sala de leitura ¹

¹ Fonte: INEP

² Fonte: PNAD/ IBGE